
As fronteiras do Brasil na América do Sul na perspectiva de pesquisas de mestrado e de doutorado em comunicação (2015 a 2020)¹

Márcio Barbosa NORBERTO²
Universidade Federal de Santa Catarina, SC

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de reflexão algumas abordagens apresentadas em pesquisas de mestrado e de doutorado na área da Comunicação com temática relacionada à prática jornalística nas fronteiras do Brasil com países da América do Sul. Para esta reflexão foi realizado um mapeamento de dissertações e de teses produzidas em Programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil, no período de 2015 a 2020. Trata-se, portanto, de uma abordagem quantitativa e descritiva que possibilita identificar como essas pesquisas têm produzido conhecimento sobre Jornalismo e Fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo; Fronteira; América do Sul; Pesquisa

Introdução

Regiões de fronteira entre países têm sido objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento científico e acadêmico, especialmente dentro das Ciências Humanas e Sociais. Objeto este dotado de complexidade e com múltiplas dimensões a serem observadas requer dos campos de investigação múltiplos olhares articulados e complementares.

O campo da Comunicação, com recorte para o Jornalismo, há pelo menos duas décadas se apresenta como espaço de debate, articulação e construção de conhecimento científico e acadêmico acerca de áreas de fronteira entre países. Temáticas relacionadas à cobertura jornalística, agendamento, representações midiáticas desses ambientes, entre outras, têm sido objeto de estudo da Comunicação e do Jornalismo.

Nos limites deste espaço, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o conhecimento, ainda parcial, que vem sendo produzido em perspectiva de doutoramento do autor, sobre como os estudos acadêmicos – trabalhos de mestrado e de doutorado elaborados no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, nas

1 Trabalho apresentado no GP – Geografias da Comunicação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC, email: marciob.norberto@gmail.com

universidades brasileiras, estão construindo conhecimento sobre a prática jornalística nas fronteiras do Brasil com os países da América do Sul.

Tendo em vista o aumento de pesquisas relacionadas à temática “mídia e fronteira”, Müller et al. (2016) realizaram mapeamento de trabalhos de mestrado e de doutorado vinculados a Programas de Pós-graduação em Comunicação no período de 2000 a 2015.

Para este texto, o recorte temporal corresponde às pesquisas realizadas de 2015 a 2020. O “estado da arte” será ampliado na pesquisa de doutorado. Trata-se de um inventário quantitativo, mas que possibilita identificar algumas abordagens sobre como as pesquisas em Jornalismo estão produzindo conhecimento em relação à área de fronteira mencionada como, por exemplo, em quais programas os trabalhos estão concentrados, os arcos de fronteira mais pesquisados, veículos de comunicação jornalística mais estudados, entre outros aspectos.

Breve relato sobre jornalismo em regiões de fronteira

O fazer jornalístico em áreas de fronteira entre países requer um olhar atento às diferenças e à complexidade que comumente envolvem a dinâmica local. De acordo com Soares (2008, p. 70):

Fazer jornalismo em região de fronteira exige, além de técnica jornalística, um conhecimento maior a respeito de seu próprio país e do país vizinho. Entender o outro com capacidade intelectual e analisar constantemente questões culturais, políticas e sociais do outro país.

Esta compreensão sobre o trabalho jornalístico em áreas de fronteira internacional torna-se fundamental em razão da natureza dinâmica deste espaço, permeado por práticas socioculturais específicas que, comumente, não estão presentes em outras regiões. Nestes espaços, a dinâmica do cotidiano se manifesta de maneira singular.

Nestes espaços, indivíduos interagem criando e utilizando códigos socioculturais próprios, entendendo-se a partir de simbólicas em comum e constituindo um senso comum híbrido, distando de forma clara das “esferas de realidade” de outras regiões localizadas dentro do espectro estatal (MÜLLER; RADDATZ; BOMFIM; MARTINS, 2016, p. 39).

O discurso produzido pela comunicação jornalística sobre este ambiente tem papel fundamental, podendo reportar representações contextualizadas e diversificadas ou seguir uma lógica que reduz o contexto a determinados elementos estigmatizantes, projetando para o imaginário social uma oferta reduzida de informação e de conhecimento sobre o que se passa na realidade das fronteiras.

A partir da aproximação com pesquisas que tematizam a prática jornalística nas fronteiras do Brasil – investigações que fazem parte do objeto empírico deste artigo –, é possível observar que a realidade destes espaços tem sido representada e com frequência associada ao terrorismo, ao crime, ao tráfico e à prostituição.

Conforme (NORBERTO, 2018), uma representação mais ampla e contextual acerca dos acontecimentos que se passam na realidade fronteiriça recebe atenção limitada da cobertura jornalística. Esta é uma realidade comum e que no decorrer do tempo foi sendo naturalizada pelos meios jornalísticos. O debate sobre aspectos como agendamento temático e representação demandam outro espaço de reflexão que este texto não comporta.

Faixa de fronteira do Brasil

A faixa de fronteira do Brasil, que corresponde à faixa interna do território nacional, compreende 150 km. Esta faixa foi definida por meio da Lei nº 6.634/1979³. Neste espaço há 588 municípios, de 11 estados brasileiros. A extensão de fronteira do Brasil corresponde a 16,9 mil quilômetros. A fronteira conecta o Brasil com dez países da América do Sul. Nesta linha de fronteira há 32 arranjos transfronteiriços. Por esses arranjos compreende-se:

A unidade socioterritorial, aqui chamada arranjo transfronteiriço, resulta de uma configuração socioespacial que articula a área ocupada por municípios do Brasil e de países vizinhos, com continuidade da mancha de ocupação (que desconsidera separação por cursos de água) ou sem continuidade desta, porém com forte articulação e comutação entre si (MOURA; OLIVEIRA, 2018, p. 267).

Devido à sua extensão, as áreas de fronteira do Brasil apresentam características distintas. Considerando a amplitude fronteiriça e as particularidades sociais, culturais,

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6634.htm

econômicas e políticas, tendo em vista também as características e as particularidades dos países vizinhos. “A presença do Estado impõe distinções marcantes entre esses espaços, a exemplo da oferta de serviços públicos, preços, pagamentos de impostos, organização territorial, entre outros” (Pinto, Oliveira; Marguti, 2018, p. 200).

O Estado brasileiro criou um recorte para a faixa de fronteira nacional que a divide em três arcos, que são formados pelos Estados que estabelecem fronteira com os países vizinhos. De acordo com pesquisadores, esta divisão foi realizada com base em critérios socioeconômicos e destaca que cada arco fronteiro reflete aspectos que consideram as diferentes regiões brasileiras.

Percurso metodológico

O objeto empírico do presente artigo é formado por pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – mestrado e doutorado – de universidades brasileiras públicas e privadas, no período de 2015 a 2020. A temática central dos trabalhos perfaz a relação entre “Jornalismo e Fronteira”, com recorte para as fronteiras do Brasil com os países da América do Sul.

A aproximação com as pesquisas vem ocorrendo desde o final de 2022, em caráter exploratório, com objetivo de verificar as principais abordagens sobre o tema em questão nas investigações realizadas. Neste espaço, portanto, os dados apresentados são parciais e comporão uma pesquisa mais ampla que está em andamento. Para os limites deste artigo, a opção foi por apresentar alguns dados quantitativos e descritivos acerca das pesquisas inventariadas.

Quanto à definição do objeto empírico, justifica-se porque são trabalhos construídos num espaço de tempo maior para o seu amadurecimento, para incursões mais sólidas em quadros teórico-metodológicos, trabalho empírico e com isso se chegar a resultados mais robustos.

Para a composição do corpus de análise foram realizadas buscas de forma manual nos repositórios digitais: *Catálogo de Teses e Dissertações Capes*⁴ e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*⁵. As buscas foram norteadas pela combinação de palavras-chave previamente definidas: “comunicação e fronteira”; “mídia e fronteira”; “jornalismo e fronteira”, acrescentou-se ainda “fronteiras da América do

4 <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

5 <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Sul”; “estudos fronteiriços” e “cobertura jornalística nas fronteiras da América do Sul”, além de filtros para área de Comunicação e Jornalismo.

Após este processo nas duas plataformas digitais verificou-se a necessidade de realizar buscas diretamente nos repositórios digitais dos Programas de Pós-graduação em Comunicação das universidades. Cada repositório tem formato e lógica diferentes de arquivamento. De todo modo, embora o processo de coleta tenha sido mais lento pelo fato de os repositórios serem acessados um a um, foi possível ter mais assertividade porque foram localizados trabalhos que estavam nos repositórios das universidades, mas não constavam nos bancos de dados das plataformas.

Realizados estes procedimentos de coleta chegou-se ao total de dez dissertações e três teses, totalizando 13 pesquisas. Como forma de calibrar o trabalho desenvolvido, no sentido de considerar produções em diálogo com a temática “comunicação jornalística e fronteiras do Brasil na América do Sul”, foram desconsideradas duas teses e duas dissertações que não mantinham aderência ao tema em questão, permanecendo no corpus final nove trabalhos, sendo uma tese e oito dissertações, como pode ser verificado na tabela a seguir elaborada pelo autor.

Tabela 1 – Mapeamento das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil (2015-2020)

| Programa | Ano | Título | Autor/a |
|----------|------|---|-------------------------------|
| UFPA | 2020 | Dissertação: Mídia e diáspora venezuelana: recepção dos leitores sobre a migração no <i>GI Roraima</i> | Gersika do Nascimento Bezerra |
| UFMS | 2020 | Dissertação: A programação informativa no rádio fronteiriço: um estudo das emissoras <i>Nova 96,9FM</i> de Ponta Porã e <i>Mburucuyá 980AM</i> de Pedro Juan Caballerro | Ana Barbosa de Souza |
| UFMS | 2019 | Dissertação: A representação social da execução de jornalistas na fronteira Brasil/Paraguai pelo <i>Jornal Regional de Ponta Porã</i> | Gerson Canhete Jara |
| UFMS | 2018 | Dissertação: A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteiriça on-line | Gesiel Rocha de Araújo |
| UEPG/PR | 2018 | Dissertação: Olhar para a fronteira: o fazer jornalístico em <i>La Voz de Cataratas</i> (Puerto Iguazú/AR), <i>Gazeta Diário de Foz do Iguaçu</i> (Foz/BRA) e <i>Vanguardia</i> (Ciudad del Este/PY) | Márcio Barbosa Norberto |
| UFRGS | 2018 | Dissertação: O rural na mídia imprensa fronteiriça: diferentes formas de abordagem | Thaís Leobeth dos Santos |

| | | | |
|--------|------|--|--------------------------|
| UFRGS | 2018 | Tese: A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR-São Tomé/AR | Tabita Strassburger |
| PUC/RS | 2017 | Dissertação: Notícias da travessia: o status fronteiriço nos jornais <i>Folha de São Borja</i> (RS) e <i>Unión</i> (AR) | Helena Rocha Nazário |
| UFMS | 2015 | Dissertação: A imagem construída: a Bolívia no telejornalismo fronteiriço | Cláudia Gabriela Camargo |

Fonte: autor 2023

Resumo das pesquisas

1) *Mídia e diáspora venezuelana: recepção dos leitores sobre a migração no GI Roraima*, dissertação de Gersika do Nascimento Bezerra faz um estudo de recepção a partir da cobertura jornalística realizada pelo portal de notícias *GI Roraima* sobre a intensificação do processo migratório de venezuelanos para o Brasil nos anos de 2016 a 2018. A investigação identifica “como a população brasileira reage aos textos jornalísticos sobre a vinda dos venezuelanos para o Norte do Brasil por meio dos comentários deixados nas publicações”. Sobre o referencial metodológico, a pesquisa intitula-se como “multimetodológica de cunho qualitativo e com sustentação nos Estudos Culturais Latino-Americano, utilizando-se de técnicas de entrevista em profundidade, pesquisa documental e bibliográfica.

2) *A programação informativa no rádio fronteiriço: um estudo das emissoras Nova 96,9FM de Ponta Porã e Mburucuyá 980AM de Pedro Juan Caballero*, dissertação de Ana Barbosa de Souza investiga como é realizada a cobertura jornalística em duas rádios da fronteira localizadas em lados diferentes e parte da questão: “o conteúdo informativo local disseminado pelas emissoras de rádio na fronteira atende às duas comunidades? O corpus analisado são programas informativos produzidos pelas duas rádios. A pesquisa ancora-se na perspectiva da Análise de Conteúdo para analisar o material coletado.

3) *A representação social da execução de jornalistas na fronteira Brasil/Paraguai pelo Jornal Regional de Ponta Porã*, dissertação de Gerson Canhete Jara pesquisa “os assassinatos de jornalistas na fronteira de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)”. Jara quis identificar como essas execuções interferem na rotina produtiva dos profissionais. O autor centrou sua análise no tratamento dado pelas

matérias publicadas no *Jornal Regional de Ponta Porã*, no período de 2012 a 2018. Como quadro metodológico se utilizou da Análise de Conteúdo e técnica de pesquisa em profundidade.

4) *A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteiriça on-line*, dissertação de Gesiel Rocha de Araújo pesquisa se os “assuntos de natureza político-institucional que recobrem a fronteira estudada Brasil/Paraguai e Brasil/Bolívia são pautados e de que forma pela imprensa fronteiriça on-line”. Como perspectiva metodológica se utiliza da Análise de Conteúdo.

5) *Olhar para a fronteira: o fazer jornalístico em La Voz de Cataratas (Puerto Iguazú/AR), Gazeta Diário de Foz do Iguaçu (Foz/BRA) e Vanguardia (Ciudad del Este/PY)*, dissertação de Márcio Barbosa Norberto tem como foco principal identificar “as representações criadas pelo jornalismo local e a agenda temática dos três veículos ao cobrir a Tríplice Fronteira entre BRA-AR-PY”. O pesquisador parte da premissa de que os assuntos relacionados a aspectos negativos da região (contrabando, tráfico e outras ilicitudes) são os que têm maior espaço na cobertura. Para analisar o corpus selecionado, o pesquisador recorre à Análise de Conteúdo, trabalhando em perspectiva quantitativa e qualitativa.

6) *O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem*, dissertação de Thaís Leobeth Dos Santos pesquisa “como o rural é abordado nos jornais *A Plateia* e *Cidade*, de Sant’Ana do Livramento, fronteira com Uruguai e Argentina”. O trabalho caracteriza-se como Estudo de Caso com uso de ferramentas auxiliares como Pesquisa Exploratória e Pesquisa Bibliográfica e procedimentos metodológicos oriundos da Análise de Conteúdo para a etapa final de interpretação dos dados.

7) *A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR-São Tomé/AR*, tese de Tabita Strassburger pesquisa “de que forma a mídia participa da construção de representações sobre as identidades e fronteiras internacionais, considerando o recorte fronteiriço como os profissionais que atuam nos veículos analisados veem as regiões limítrofes; que aspectos das identidades e que representações da fronteira os profissionais acionam e colocam em circulação”. Como objeto empírico de análise, a autora definiu um jornal impresso e dois programas de rádio locais, sendo uma rádio FM e outra AM. O material coletado, composto por conteúdos informativos, foram analisados sob a óptica da Análise de Conteúdo.

Complementou o trabalho de análise a realização de entrevistas com profissionais dos veículos de comunicação.

8) *Noticias da travessia: o status fronteiriço nos jornais Folha de São Borja (RS) e Unión (AR)*, dissertação de Heleno Rocha Nazário “analisa as notícias que tratam das mudanças e inovações empregadas no processo de travessia da fronteira Brasil-Argentina, nos limites de São Borja e Santo Tomé”. O foco da investigação foi entender como os dois jornais noticiaram e explicaram tais mudanças. Para realizar o trabalho de análise, o pesquisador se utilizou da Análise de Conteúdo e Entrevista Semiestruturada.

9) *A imagem construída: a Bolívia no telejornalismo fronteiriço*, dissertação de Cláudia Gabriela Camargo estuda o telejornalismo realizado no lado brasileiro da fronteira com a Bolívia, na cidade de Corumbá, limítrofe com Puerto Quijarro e Puerto Suárez. “De que maneira a Bolívia é apresentada no telejornalismo realizado em Corumbá e qual o perfil desse telejornalismo”? A autora parte da hipótese de que há uma tendência de a fronteira ser associada a características negativas e o jornalismo reproduz essa compreensão, além de reforçar o sentido de superioridade nacional do brasileiro. Para analisar o material, a pesquisadora se utilizou da Análise de Conteúdo e Entrevistas.

Registro e descrição dos dados

Após o mapeamento realizado e para orientar o presente trabalho foram definidas algumas categorias a serem identificadas nas pesquisas: 1) Arcos de fronteira mais estudados; 2) Veículos de comunicação jornalística mais estudados; 3) Abrangência dos veículos de comunicação jornalística – local, regional e nacional; 4) Gêneros jornalísticos mais pesquisados – informativo, opinativo e interpretativo.

Trata-se de uma abordagem de pesquisa quantitativa, ancorada nos preceitos teóricos da Análise de Conteúdo em (BARDIN, 1977) que busca identificar a frequência das categorias previamente definidas nos trabalhos. Esta identificação possibilita observar como as pesquisas acadêmicas em perspectiva de mestrado e de doutorado na área da Comunicação com recorte para o Jornalismo estão produzindo conhecimento acerca das fronteiras do Brasil na América do Sul.

Tabela 2 – Arcos de fronteira mais estudados (2015-2020)

| Arco Norte | Arco Central | Arco Sul |
|---|---|--|
| Fronteira com Venezuela – Estado de Roraima | –Fronteira com Paraguai – Estado do Mato Grosso do Sul | –Fronteira com Argentina – Estado do Rio Grande do Sul |
| | Fronteira com Paraguai – Estado do Mato Grosso do Sul | –Fronteira com Argentina e Paraguai – Estado do Paraná |
| | Fronteira com Paraguai e Bolívia – Estado do Mato Grosso do Sul | eFronteira com Argentina e Uruguai – Estado do Rio Grande do Sul |
| | Fronteira com Bolívia – Estado do Mato Grosso do Sul | –Fronteira com Argentina – Estado do Rio Grande do Sul |

Fonte: autor 2023

Tendo em vista a tabela 2 é possível identificar que os Arcos de Fronteira mais pesquisados são o Central e o Sul. O Arco Central é formado pelos estados de Rondônia, do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, que estabelecem fronteira com Bolívia e Paraguai. Este arco fronteiriço é formado por 99 municípios.

O Arco Sul é composto pelos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e fazem fronteira com Paraguai, Argentina e Uruguai. Este arco é o que tem o maior número de municípios, conta com 418 dos 588 municípios localizados na faixa de fronteira do Brasil.

O Arco Norte, que apareceu em uma pesquisa, abrange os estados do Amapá, do Pará, de Roraima, do Amazonas e do Acre e fazem fronteira com Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru. Neste arco há 71 municípios brasileiros.

Ao relacionar os dados das tabelas 1 e 2 é possível compreender porque o maior número de pesquisas concentra-se no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), totalizando “quatro” dos “nove” trabalhos e em programas de universidades localizadas nos estados do Sul do Brasil. Sendo duas pesquisas no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); uma no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC); e uma no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG). Tudo indica que quando as universidades estão localizadas em estados dentro do arco fronteiriço, portanto mais próximas à fronteira, é um aspecto que interessa os pesquisadores, facilitando, em alguma medida, a realização da investigação. No período de análise houve um trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), retratando o Arco Norte.

Tabela 3 – Veículos de comunicação jornalística mais estudados (2015-2020)

| Veículo | Quantidade |
|-----------------|-------------------|
| Internet | 3 |
| Jornal impresso | 4 |
| Rádio | 2 |
| Televisão | 1 |

Fonte: autor 2023

A tabela 3 mostra quais são os veículos de comunicação jornalística mais abordados nas pesquisas. Importante destacar que diferentes veículos de comunicação podem ser objetos de uma mesma investigação, por exemplo, há trabalhos que têm como objetos empíricos conteúdos jornalísticos produzidos no rádio e na internet, por este motivo somam-se dez veículos pesquisados para nove trabalhos de pesquisa formando o empírico.

Outro ponto a destacar, conforme identificado no objeto empírico deste artigo é que o meio internet pode abarcar conteúdos que foram produzidos, por exemplo, para o impresso e reproduzidos na íntegra na página do veículo na internet. Isso quer dizer que os conteúdos jornalísticos não necessariamente são produzidos para o meio internet em termos de linguagem, formato, entre outras características próprias do jornalismo produzido para veiculação na internet. No mapeamento foi possível identificar pesquisas que tiveram como objeto empírico o jornal impresso e o mesmo era reproduzido na internet. No presente artigo, não foi feita distinção de conteúdos próprios para a internet e aqueles reproduzidos nesse meio.

Neste ponto da pesquisa o que chama a atenção é o jornal impresso ser o objeto empírico mais investigado pelos pesquisadores. As pesquisas indicam que o veículo impresso tem maior perenidade no sentido de registro e preservação da memória dos

acontecimentos que perfazem a região fronteira, por isso se configura como importante meio documental para as investigações.

Tabela 4 – Abrangência dos veículos jornalísticos pesquisados (2015-2020)

| Abrangência | Quantidade |
|--------------------|-------------------|
| Local | 8 |
| Regional | 1 |
| Nacional | x |

Fonte: autor 2023

A tabela 4 mostra a abrangência dos veículos jornalísticos pesquisados. De maneira quase unânime, as pesquisas se interessam pelos veículos jornalísticos locais, totalizando oito no mapeamento. Quanto à área de abrangência dos veículos entende-se: 1) local são aqueles localizados nas próprias cidades de fronteira ou ainda nas cidades consideradas conurbadas ou semi-conurbadas com a cidade fronteira; 2) regional são os veículos localizados fora da área/faixa designada como fronteira, com amplitude de cobertura estadual, portanto, não tendo como foco a região de fronteira e normalmente localizados nas maiores e principais cidades do estado/província (no caso de veículos de outros países da fronteira); 3) nacional são os veículos localizados nos grandes centros urbanos do país, normalmente nas capitais cujo foco de cobertura não são as áreas fronteiriças.

Tudo indica, conforme se observa nos dados, que a prevalência da produção jornalística local desperta maior interesse dos pesquisadores porque é uma produção que está inserida na realidade fronteira, que integra aquela realidade cotidianamente.

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc (PERUZZO, 2005, p. 78).

O jornalismo local se vincula socialmente aos moradores da região por estar próximo fisicamente, ou seja, situações e acontecimentos que se passam num contexto espacial partilhado por sujeitos e grupos com interesses semelhantes e às vezes comuns.

Tabela 5 – Gêneros jornalísticos mais pesquisados (2015-2020)

| Gêneros jornalísticos | Quantidade |
|------------------------------|-------------------|
| Informativo | 9 |
| Interpretativo | x |
| Opinativo | x |

Fonte: autor 2023

A tabela 5 registra os gêneros jornalísticos mais pesquisados e o informativo apareceu em todas as pesquisas. Segundo (ALSINA, 2009), a notícia proporciona ao público uma perspectiva de conhecimento. Ainda que a notícia não se configure na realidade objetiva, ela consegue desenhar um quadro representativo dessa realidade social.

Segundo Guerra (2008, p. 37), “a condição para que o jornalismo se estabelecesse como uma das práticas mais importantes do mundo contemporâneo foi a demanda de informações necessárias para a vida em sociedade”. Em outras palavras: a notícia é uma necessidade do indivíduo e da organização social na qual ele está inserido.

De acordo com Antunes (2009, p. 85), “a notícia é um dos sinais temporais utilizados pela sociedade para sua orientação”. Na maior parte do tempo as pessoas necessitam de guias simbólicos, e a notícia realiza este trabalho que inclusive supera o aspecto de orientação. Estas funções do jornalismo informativo, sobretudo o formato notícia, levam ao entendimento de o porque o gênero foi o mais investigado em todos os trabalhos.

Considerações finais

Em vias de conclusão, este artigo apresentou um mapeamento das pesquisas de mestrado e de doutorado realizadas em Programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil, no período de 2015 a 2020. Como mencionado anteriormente, trata-se de um inventário quantitativo e descritivo ainda parcial que fará parte de uma pesquisa mais ampla em termos de análise e recorte temporal que está sendo desenvolvida em perspectiva de doutoramento do autor.

O objetivo do trabalho aqui apresentado foi identificar como as pesquisas acadêmicas em Jornalismo têm abordado as fronteiras do Brasil com seus vizinhos na América do Sul. A partir do mapeamento foi possível identificar alguns caminhos em

termos de objeto de estudo, metodologia, regiões de fronteira mais pesquisadas, veículos jornalísticos mais estudados e sua abrangência, além dos gêneros jornalísticos que aparecem com maior frequência nas pesquisas.

A fronteira do Brasil com países da América do Sul é ampla, diversa, complexa e guarda especificidades em cada localidade e o Jornalismo está imerso em todas essas dimensões, construindo representações sobre este espaço. As pesquisas de mestrado e de doutorado realizadas no decorrer destes cinco anos nos Programas de Pós-graduação em Comunicação, com recorte para o Jornalismo, vem contribuindo para organizar e sistematizar a prática jornalística neste contexto fronteiriço.

A partir desta aproximação com os trabalhos realizados é possível vislumbrar possibilidades de encaminhamentos e reflexões para futuras pesquisas, entre elas: ampliação das pesquisas que explorem outras regiões de fronteira e países, apenas cinco países foram mencionados nas pesquisas: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Venezuela. O Arco Norte foi abordado em uma pesquisa. Dentre os trabalhos verificados, o estudo de recepção foi objeto de um deles, portanto, há muito espaço para novas investigações nesta direção.

Outras constatações puderam ser notadas, mas serão expostas e analisadas num trabalho de maior fôlego. O que se cumpre reforçar é que as fronteiras do Brasil na América do Sul podem suscitar um incontável número de reflexões, temas, objetos de estudo e articulações teórico-metodológicas.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

ANTUNES, Elton. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Revista Galáxia**, São Paulo, n.18, p. 85-99, dez. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2641>> Acesso em: 2 ago. 2023

ARAÚJO, Gesiel Rocha de. **A fronteira ignorada: cooperação e conflito na imprensa fronteiriça on-line**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2018. Disponível em: <<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/5736>> Acesso em: 8 mar. 2023

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, Gersika do Nascimento. **Mídia e diáspora venezuelana: recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima**. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e

Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12716>> Acesso em: 8 mar. 2023

CAMARGO, Cláudia Gabriela. **A imagem construída: a Bolívia no telejornalismo fronteiriço.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2774>> Acesso em: 10 nov. 2022

GUERRA, Josenildo. A notícia como “reprodução da realidade”. In: _____. **O percurso interpretativo da produção da notícia: verdade e relevância como parâmetro de qualidade jornalística.** São Cristóvão: UFS; Aracajú: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

JARA, Gerson Canhete. **A representação social da execução de jornalista na fronteira Brasil/Paraguai pelo Jornal Regional de Ponta Porã.** Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019. Disponível em: <<https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/7351>> Acesso em 15 mar. 2023

MOURA, Rosa; OLIVEIRA, Samara. Referências sobre a faixa de fronteira e os arranjos transfronteiriços do Brasil. In: PÊGO, Bolívar (Orgs.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública.** Volume 1. Rio de Janeiro, Brasil: Ipea, 2018. p. 243-291. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8791>> Acesso em: 28 jun. 2023

MÜLLER, Karla M.; RADDATZ, Vera L. S.; BOMFIM, Ivan; MARTINS, Tiago. Mídia local no espaço fronteiriço: a integração a partir das “leituras” do contexto. In: ROSA, Carlos Alberto Garcíada; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira (Org.). **Política, Medio e Identidad en Regiones Fronterizas.** Posadas, Argentina: Ed. Universitária Universidad Nacional de Misiones; Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFSM, 2016. p. 30-46.

MÜLLER, Karla M.; LEOBETH, Thais; STRASSBURGER, Tabita; OLIVEIRA, Ariadne. **Mídia e fronteiras - Cartografia dos Estudos Fronteiriços - pesquisas do campo da Comunicação: primeiras análises.** Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/unbralfrenteiras/?page_id=56> Acesso em: 10 nov. 2022

NAZÁRIO, Heleno Rocha. **Notícias da travessia: o status fronteiriço nos jornais Folha de São Borja (BR) e Unión (AR).** Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7353>> Acesso em: 10 nov. 2022

NORBERTO, M. B. **Olhar para a fronteira: O fazer jornalístico em La Voz de Cataratas (Puerto Iguazú/Argentina), Gazeta Diário de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu/Brasil) e Vanguardia (Ciudad del Este/Paraguai).** Dissertação (Mestrado em Jornalismo), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2497>> Acesso em: 8 mai. 2023

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Revista Comunicação & Sociedade.** São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84. 1. sem. 2005. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/8637/0>> Acesso em: 2 ago.2023

PINTO, Carlos Vinícius da Silva; OLIVEIRA, Samara; MARGUTI, Oliveira Bárbara. Um estudo sobre as situações de vulnerabilidade social nos arcos de fronteira do Brasil. In: PÊGO,

Bolívar (Orgs.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Volume 1. Rio de Janeiro, Brasil: Ipea, 2018. p. 197-242. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8791>> Acesso em: 28 jun. 2023

SANTOS, Thais Leobeth dos. **O rural na mídia impressa fronteiriça: diferentes formas de abordagem**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173162>> Acesso em: 10 mar. 2023

SOARES, Marcelo Vicente Cancio. **Território televisivo: estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira do Brasil com o Paraguai**. Tese (Doutorado em Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001786934>> Acesso em: 24 jan. 2021

SOUZA, Ana Barbosa de. **A programação informativa no rádio fronteiriço: um estudo das emissoras Nova 96,9FM de Ponta Porã e Mburucuyá 980AM de Pedro Juan Caballerro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Mato Grosso Sul, Campo Grande, 2020. Disponível em: <<https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/7929>> Acesso em: 15 mar. 2023

STRASSBURG, Tabita. **A participação da mídia na construção de representações sobre a fronteira São Borja/BR – Santo Tomé/AR**. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179661>> Acesso em: 10 mar. 2023